

IAOD do Deputado Che Sai Wang em 28.04.2026

Elaborar medidas eficazes atempadamente para resolver, de forma definitiva, o problema das “ruas sem ligação” em Macau

A Península de Macau, em termos geográficos, é estreita e comprida e, após décadas de aterros, o desenvolvimento apresenta-se divergente em diferentes zonas, o que deu azo a falhas em ligações rodoviárias, nomeadamente nas zonas que correspondem ao território original da Península e nos aterros, onde é mais comum o problema das “ruas sem ligação”.

Nos últimos anos, o Governo procedeu ao reordenamento das vias públicas na Zona Norte da cidade, tendo aberto “ruas sem ligação” como a Avenida do General Castelo Branco, a Travessa de Venceslau de Moraes, a Avenida do Ouvidor Arriaga, etc. Nas áreas urbanas mais antigas de Macau, devido às condições geográficas e ao planeamento urbanístico, a capacidade das redes rodoviárias é reduzida. Além disso, a existência de numerosos becos e pátios, conjugada com a complexidade dos direitos de propriedade sobre os terrenos, torna o problema das “ruas sem ligação” ainda mais grave.

Um exemplo evidente encontra-se na Colina da Guia, onde os terrenos envolventes são desnivelados e existem bairros densamente povoados, várias instalações indispensáveis para a vida quotidiana e um hospital público. Na realidade, os passeios existentes são insuficientes, e algumas ligações pedonais entre o sopé e o cume da Colina não são ininterruptas. Sem passeios, os residentes, ao entrarem ou saírem das suas habitações, são obrigados a partilhar as vias com os veículos, gerando “conflitos” com o tráfego rodoviário, o que constitui um sério risco de segurança, especialmente para idosos, crianças e pessoas com mobilidade reduzida.

Mais, não existe uma via directa entre aquela zona e o Centro Hospitalar Conde de São Januário. Os residentes que precisam de ir ao hospital são obrigados a dar a volta, perdendo tempo e esforço, o que constitui risco em situações de emergência. Segundo comunicados oficiais, o Governo propôs, em 2006, a construção de uma rede viária na encosta da Guia, a construção de rotunda e instalação de elevador para peões junto à escola de Santa Rosa de Lima, para ligação ao hospital. Mas, até hoje, nada foi realizado, e o problema da via descontínua está ainda por resolver.

A Colina da Guia foi classificada como uma das oito atracções de Macau em 1992, enquanto “a Fortaleza da Guia, a Capela de Nossa Senhora da Guia e o Farol da Guia” do “Centro Histórico de Macau” foram inscrito, em 2005, na lista do Património Mundial. Apesar dos hotéis construídos nos seus arredores, a visão ampla está garantida pelo Despacho do Chefe do Executivo n.º 83/2008 e pelo Regulamento Administrativo n.º 4/2024 (Plano de salvaguarda e gestão do “Centro Histórico de Macau”), sendo possível apreciar, na Colina da Guia, o corredor visual de “mar, montanha e cidade” da Península de Macau, característica única que atrai turistas.

Assim, o Governo deve redefinir a rede viária daquela zona, criar uma rede viária aperfeiçoada e construir um passeio panorâmico encosta acima, para explorar o potencial turístico da Colina da Guia.

Pelo exposto, apresento o seguinte:

1. Actualmente, os residentes na zona Colina da Guia e arredores vêm-se obrigados a partilharem a via com veículos, o que constitui um perigo para a segurança. Assim, os serviços competentes devem, quanto antes, instalar barreiras de protecção para peões, melhorar a iluminação nocturna e instalar sinalização de redução de velocidade. A longo prazo, há que criar instalações pedonais tridimensionais livres de barreiras, como as passagens superiores ou passadiços, para resolver a actual situação embaraçosa de “ruas sem ligação”;

2. O Governo da RAEM deve proceder a uma inspecção global da rede viária da zona da Colina da Guia e arredores, e a uma avaliação sistemática da situação de “ruas sem ligação” e dos pontos de estrangulamento pedonal, bem como definir planos de ligação faseados. Durante o processo de planeamento, há que ouvir as opiniões dos moradores, resolvendo-se assim de vez o problema da falta de interligação das redes viárias nos arredores da Colina da Guia; e

3. A Colina da Guia é dotada de ricos recursos turísticos, nomeadamente, “Oito atracções de Macau”, “Património mundial” e “Corredores visuais de Macau”, portanto, o Governo da RAEM deve explorar atempadamente os recursos turísticos, a fim de construir um passadiço paisagístico característico ao longo da Colina da Guia, que facilite aos visitantes a experiência do cartão-de-visita turístico “Colina, Mar e Cidade” da Península de Macau, expandindo e enriquecendo assim os recursos turísticos de Macau.